

EXCLUSIVO

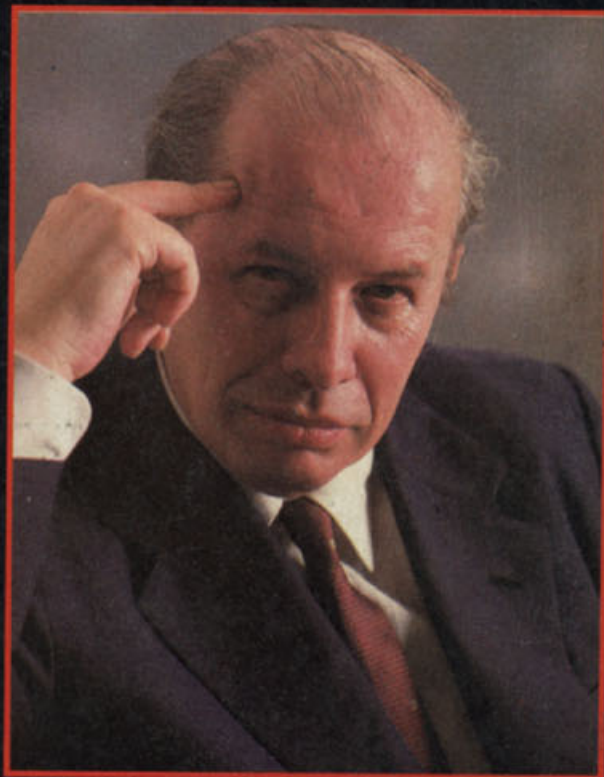
EDITORA ABRIL - N.º 997
14 DE OUTUBRO DE 1987
Cz\$ 80,00

veja

O BRASIL NA CONTRAMÃO

Por **MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN**

“ A Nova República está embarcando numa aventura perigosa — a tentativa de reinventar a roda. O Brasil está hoje diante do risco de ratificar simultaneamente uma opção irracional pelo atraso tecnológico, pela xenofobia, pelo estatismo e pelo mais nefando dos tipos de capitalismo cartorial que já se abateram sobre sua História. Um regime democrático montado na máquina centralizada, farisaica, gastadora e irresponsável que se encastelou no Estado terá o mesmo destino que o seu antecessor: o colapso. ”



Gente

O compositor baiano **Dorival Caymmi**, 73 anos, autor de *Marina*, atravessou a semana passada imaginando uma nova canção. Será o presente para sua primeira bisneta — batizada de **Marina** —, que nasceu no sábado dia 3. O nome foi escolhido pela neta **Denise**, filha de **Nana Caymmi**. A família, ao lado da Bahia, é uma forte inspiração para as músicas do compositor. Quando nasceu a filha Nana ele compôs *Acalanto*, e as homenagens não pararam mais. “Fiz umas cançõezinhas para cada neto que nasceu e vou fazer uma canção para Marina”, diz Caymmi, que adora recheiar suas composições com nomes próprios. “Sei que existem muitas Doras, Marinas e Pedros que têm esse nome por causa de minhas músicas, mas minha bisneta se chamar Marina foi uma notícia que recebi com um carinho todo especial.”

★

Quando o carioca **Gilberto Chateaubriand**, 62 anos, dono de um dos maiores acervos de arte brasileira, chegou ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o MAM, para assistir na semana passada ao lançamento do livro *Entre Dois Séculos*, de **Roberto Pontual**, elaborado a partir de sua coleção, teve uma grande surpresa. Um batalhão de 130 artistas plásticos resolveu, dentro de



FLAVIO RODRIGUES

O bisavô Caymmi, com Marina: promessa de uma nova canção

uma operação sigilosa, homenagear o colecionador. Uma parede de 125 metros quadrados do museu foi forrada com obras que de alguma maneira fizessem uma referência a Chateaubriand. Ao ser colocado de frente para a parede, o homenageado balbuciou: “Não acredito, estou abobalhado”. Horas mais tarde, refeito do espanto, Chateaubriand foi solene. “É algo impressionante, que não tem precedentes na história da

arte”, afirmou. Sem precedentes na história da arte brasileira são o luxo e o preço do livro de Pontual: 15 000 cruzados, cerca de 300 dólares. “Não existe um livro de arte contemporânea, no mundo inteiro, que custe tão caro”, reconhece Pontual. Com 300 dólares é possível comprar, em Nova York, três gravuras do espanhol Joan Miró.

★

Em seu casamento, realizado na segunda-feira da semana passada, a atriz e modelo **Magda Cotrofe**, 24 anos, escondeu dos convidados algo que todo o Brasil já conhece. Apesar de aparecer na capa da revista *Playboy* deste mês posando de noiva liberada, La Cotrofe elegeu o recato como lema da cerimônia religiosa. Seu vestido era todo bordado e fechado até o pescoço, com direito a cauda e véu de 3 metros. Celebrizada como Liliãna, a mulher que enlou-

quece com suas formas generosas os amigos de Rochinha, no programa *Viva o Gordo*, a atriz optou — ao contrário da amiga Cláudia Raia, que transformou seu casamento numa festa de opulência carnavalesca — por uma cerimônia simples, nos moldes mais tradicionais. “Magda é muito mais certinha do que eu nesses assuntos e sempre quis casar na igreja”, afirma o marido da atriz, o corretor de seguros **Roberval Magalhães**, 29 anos, o “Robbi”. As inevitáveis comparações com o personagem criado por Jô Soares não assustam Magalhães. “Já me chamaram de Rochinha tantas vezes, eu nunca me incomodei e não será agora que isso irá mudar.”

★

A atriz carioca **Louise Cardoso**, 32 anos, não milita nas fileiras do Partido Verde, mas



FLAVIO RODRIGUES

Robbi e Magda: tradicionais

possui uma afinidade cromática com o grupo. Louise é fanática pela alimentação vegetariana e adora parques e bosques. Na semana passada, a atriz foi a Curitiba divulgar seu novo filme, *Leila Diniz*, e acreditou que chegara ao paraíso. Curitiba é a cidade brasileira de



SALOMON CYRYNOWICZ

Chateaubriand, homenageado pelos artistas: “Abobalhado”